

São Paulo, 9 de setembro de 2016

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta básica aumenta na maior parte das capitais do Brasil

Em agosto, houve aumento no custo do conjunto de alimentos básicos em 18 das 27 capitais brasileiras, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As maiores altas ocorreram em Florianópolis (3,16%), Maceió (3,11%), Macapá (2,91%) e Curitiba (2,59%). As retrações foram registradas em nove capitais, com destaque para Goiânia (-3,15%) e Aracaju (-2,26%).

Segundo o levantamento, a cesta mais cara foi a de São Paulo (R\$ 475,11) e, em seguida, a de Porto Alegre (R\$ 474,34) e Florianópolis (R\$ 457,11). Os menores valores médios foram observados em Natal (R\$ 365,46) e Aracaju (R\$ 370,70).

Entre janeiro e agosto de 2016, todas as cidades acumularam alta e as elevações mais expressivas foram observadas em Goiânia (22,51%), Maceió (22,28%) e Boa Vista (21,35%). Os menores aumentos ocorreram em Florianópolis (7,79%), Manaus (9,17%) e Curitiba (10,05%).

Com base na cesta mais cara, que, em agosto, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em agosto de 2016, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.991,40**, ou 4,54 vezes o mínimo de R\$ 880,00. Em julho, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.992,75, o que é equivalente a 4,54 vezes o piso vigente.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – Agosto de 2016

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
São Paulo	475,11	-0,03	58,68	118h47m	13,63
Porto Alegre	474,34	1,19	58,59	118h35m	11,77
Florianópolis	457,11	3,16	56,46	114h17m	7,79
Rio de Janeiro	455,45	1,60	56,26	113h52m	14,46
Cuiabá	453,10	2,40	55,97	113h16m	15,92
Brasília	451,29	0,88	55,74	112h49m	13,20
Boa Vista	441,60	-0,28	54,55	110h24m	21,35
Campo Grande	440,86	2,44	54,45	110h13m	13,49
Vitória	436,53	0,07	53,92	109h08m	12,21
Curitiba	431,14	2,59	53,25	107h47m	10,05
Belo Horizonte	429,64	1,55	53,07	107h25m	15,97
Belém	421,33	1,10	52,04	105h20m	19,72
Goiânia	411,12	-3,15	50,78	102h47m	22,51
Palmas	410,84	1,63	50,75	102h43m	18,73
Fortaleza	410,11	1,67	50,66	102h32m	19,66
Macapá	405,18	2,91	50,05	101h18m	18,55
Manaus	401,50	-0,67	49,59	100h23m	9,17
Teresina	399,73	-0,13	49,37	99h56m	16,34
Maceió	396,72	3,11	49,00	99h11m	22,28
Porto Velho	395,84	2,01	48,89	98h58m	13,92
São Luís	386,20	0,41	47,70	96h33m	17,93
João Pessoa	385,83	-0,36	47,66	96h28m	18,82
Rio Branco	377,16	1,40	46,59	94h17m	21,29
Salvador	376,45	-0,94	46,50	94h07m	19,80
Recife	371,60	-0,78	45,90	92h54m	11,31
Aracaju	370,70	-2,26	45,79	92h41m	21,24
Natal	365,46	0,78	45,14	91h22m	16,96

Fonte: DIEESE

Cesta Básica x salário mínimo

Em agosto de 2016, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 104 horas, maior do que a jornada calculada para julho, de 103 horas e 8 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional

comprometeu, em agosto, mais da metade dos vencimentos (51,38%) para adquirir os mesmos produtos que, em julho, demandavam 50,95%.

Comportamento dos preços¹

Em agosto, houve predominância de alta no preço da manteiga, do café em pó, arroz, leite integral e açúcar. Já a batata, pesquisada na região Centro-Sul, o óleo de soja e o feijão tiveram o valor reduzido na maior parte das cidades.

O valor da manteiga seguiu em alta em todas as capitais, exceto em Salvador (-0,50%), devido à menor oferta de leite. Os maiores aumentos ocorreram em Cuiabá (19,89%), Palmas (11,65%) e no Rio de Janeiro (9,09%).

Houve aumento do preço do café em pó em 25 capitais, com variações entre 0,08%, em Florianópolis, e 6,94%, em João Pessoa. As reduções foram registradas no Rio de Janeiro (-1,12%) e em Rio Branco (-0,72%). O café em grão teve a oferta restringida pelo clima e, em agosto, o tipo robusta foi negociado a preços elevados; já o grão arábica encontrava-se em colheita, mas produtores esperaram elevação do valor, de forma que a negociação seguiu lenta.

O valor médio do quilo do arroz ficou mais caro em 24 cidades, manteve-se estável em Goiânia e diminuiu em Macapá (-0,63%) e São Paulo (-0,31%). As maiores altas foram verificadas em Campo Grande (9,79%) e Cuiabá (7,01%). O período é de entressafra de arroz, o que explica a alta nos preços.

O leite integral teve o preço elevado em 23 capitais, com taxas que oscilaram entre 0,27%, em Belo Horizonte e 15,52%, em Macapá. As retrações foram anotadas em Porto Alegre (-4,15%), Vitória (-3,79%), Florianópolis (-2,97%) e Curitiba (-0,69%). O período ainda foi de entressafra, o que refletiu no aumento do preço do leite nas prateleiras. No entanto, houve maior captação de leite junto aos produtores e a expectativa é de elevação na produção para o próximo mês.

O preço do quilo do açúcar aumentou em 21 cidades. As taxas oscilaram entre 0,39%, em Campo Grande e 6,05%, em Recife. O valor se manteve estável em Rio Branco e diminuiu em

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Goiânia (-7,86%), Belo Horizonte (-1,77%), Palmas (-1,36%), Vitória (-1,32%) e Salvador (-1,30%). Houve aumento da exportação de açúcar, o que elevou o preço no mercado interno, apesar de ser período de safra e as usinas estarem priorizando a produção do açúcar em relação ao etanol.

O preço da batata diminuiu em todas as 11 cidades do Centro-Sul onde o produto é pesquisado. As variações oscilaram entre -25,59%, em Florianópolis, e -4,58%, em Curitiba. A colheita da batata da safra de inverno foi intensificada e a maior disponibilidade do tubérculo reduziu o preço comercializado no varejo.

O valor do óleo de soja diminuiu em 19 cidades. As quedas oscilaram entre -7,12%, em Vitória, e -1,25%, em Palmas. O valor ficou estável em Macapá e Salvador e as maiores altas foram registradas em Aracaju (1,94%) e Fortaleza (1,30%). Além do baixo preço da soja comercializado no mercado, a oferta de óleo e farelo provenientes da Argentina diminuiu a exportação brasileira, o que aumentou a disponibilidade do bem no varejo.

O preço do feijão apresentou retração em 19 das 27 capitais. O valor do tipo cariquinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, caiu em 16 cidades e as variações oscilaram entre -14,19%, em Aracaju, e -0,07%, em Recife. Houve alta no Norte e Nordeste: Rio Branco (0,78%), Boa Vista (0,90%), Maceió (2,55%), Fortaleza (3,48%), Manaus (6,30%) e Macapá (7,13%). Já o feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, mostrou comportamento de preço diferenciado entre as cidades: aumentou em Porto Alegre (1,54%) e Florianópolis (6,67%) e diminuiu em Curitiba (-4,17%), Rio de Janeiro (-3,28%) e Vitória (-0,89%). Houve início da colheita da safra irrigada do feijão cariquinha, o que abasteceu o mercado e diminuiu ligeiramente os preços. No caso do tipo preto, apesar do fim da safra do Sul, alguns fatores estimularam a alta das cotações: o clima frio no Sul, a volta às aulas e a maior demanda pelo alto preço do grão carioca.

São Paulo

Em agosto, pelo terceiro mês consecutivo, São Paulo foi a capital com maior custo para o conjunto básico de alimentos, entre as 27 capitais pesquisadas pelo DIEESE. Houve relativa estabilidade em relação a julho (-0,03%) e o custo passou a ser de R\$ 475,11. Nos oito primeiros meses de 2016, a alta acumulada foi de 13,63%.

Entre julho e agosto, seis produtos apresentaram queda de preço: batata (-7,68%), feijão cariocinha (-4,89%), óleo de soja (-2,56%), carne bovina de primeira (-1,34%), pão francês (-0,46%) e arroz agulhinha (-0,31%). Outros sete produtos mostraram elevação no valor médio: banana (10,93%), manteiga (4,95%), açúcar (3,50%), leite integral (2,54%), tomate (1,21%), farinha de trigo (0,97%) e café em pó (0,36%).

O trabalhador paulistano, cuja remuneração equivale ao salário mínimo, necessitou cumprir jornada de trabalho, em agosto, de 118 horas e 47 minutos, semelhante ao tempo necessário em julho, de 118 horas e 49 minutos.

Em agosto de 2016, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 58,68% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em julho, o percentual exigido era de 58,70%.

TABELA 2
Variação mensal do gasto por produto
Agosto de 2016

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	0,88	2,44	2,40	-3,15	1,55	1,60	-0,03	0,07	2,59	3,16	1,19
Carne	4,28	0,31	-0,11	0,00	0,05	-0,24	-1,34	-5,05	-0,32	4,48	-0,40
Leite	7,84	3,84	4,94	3,27	0,27	6,20	2,54	-3,79	-0,69	-2,97	-4,15
Feijão	-8,87	-4,37	-4,18	-1,73	-4,41	-3,28	-4,89	-0,89	-4,17	6,67	1,54
Arroz	1,17	9,79	7,01	0,00	1,35	1,34	-0,31	6,50	5,86	2,37	2,44
Farinha	0,00	2,70	-0,54	0,65	1,38	0,68	0,97	0,53	2,76	3,07	0,55
Batata	-18,70	-18,82	-8,46	-19,72	-13,47	-14,01	-7,68	-11,97	-4,58	-25,59	-5,70
Tomate	-7,82	25,00	-0,73	-17,07	15,08	14,49	1,21	21,71	20,97	26,00	7,07
Pão	1,69	-0,10	1,81	1,29	0,45	-0,71	-0,46	0,46	1,32	4,77	-0,59
Café	6,08	0,92	0,36	3,81	0,86	-1,12	0,36	1,09	1,07	0,08	1,11
Banana	16,55	17,34	18,15	-6,64	19,34	6,12	10,93	10,24	13,68	5,14	8,60
Açúcar	3,79	0,39	2,38	-7,86	-1,77	0,84	3,50	-1,32	3,62	1,83	2,40
Óleo	-6,43	-5,45	-5,92	-6,17	-5,90	-2,78	-2,56	-7,12	-2,04	-4,38	-3,15
Manteiga	6,89	6,91	19,89	1,09	0,96	9,09	4,95	3,78	2,57	2,71	4,01

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	1,10	-0,28	2,91	-0,67	1,63	2,01	1,40	-2,26	1,67	-0,36	3,11	0,78	-0,78	-0,94	0,41	-0,13
Carne	0,22	0,09	1,26	-0,48	-0,23	-0,81	0,00	-2,68	1,63	-1,48	2,44	2,04	-1,15	-1,95	-0,29	-0,31
Leite	1,48	10,02	15,52	6,00	1,33	6,23	13,18	15,40	7,11	8,52	1,43	5,14	8,40	0,93	2,68	3,11
Feijão	-0,11	0,90	7,13	6,30	-9,26	-3,47	0,78	-14,19	3,48	-2,44	2,55	-1,21	-0,07	-10,04	-4,10	-6,77
Arroz	1,44	3,09	-0,63	4,30	3,37	0,91	2,04	5,83	6,27	3,90	4,16	3,66	6,40	2,26	4,39	2,57
Farinha	0,14	0,75	2,83	-1,33	3,29	-1,66	0,00	3,33	2,73	1,27	0,00	8,42	3,37	0,74	2,16	-0,18
Batata																
Tomate	5,57	-7,13	2,36	-2,88	4,85	9,69	-0,24	-9,06	-7,37	-7,62	12,79	-8,25	-11,80	9,00	2,51	5,22
Pão	0,18	-0,51	1,82	-0,52	-0,09	0,90	0,46	0,47	0,00	0,45	5,64	1,78	0,00	-0,55	0,00	-0,21
Café	0,51	0,54	2,53	1,08	6,37	4,00	-0,72	4,89	4,07	6,94	3,49	4,99	3,67	2,65	2,15	2,81
Banana	0,42	-0,46	-1,27	-7,07	16,24	4,18	1,08	-0,80	6,57	-0,81	-2,86	-3,90	-6,19	2,19	2,01	-1,88
Açúcar	0,77	4,09	1,30	2,11	-1,36	2,56	0,00	3,97	4,18	2,13	4,05	2,01	6,05	-1,30	0,91	1,35
Óleo	0,47	0,87	0,00	-4,41	-1,25	-1,45	0,47	1,94	1,30	-2,96	0,71	-1,57	-3,65	0,00	-3,16	-1,52
Manteiga	3,36	3,11	3,37	1,60	11,65	5,09	2,94	5,35	3,48	6,27	2,46	5,42	6,97	-0,50	2,03	2,30

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos.

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta